

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XXV



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1986

SÁLETE DA PONTE

Conservadora do Museu Monográfico de Conimbriga

ALGUMAS PEÇAS METÁLICAS DE NECRÓPOLES ROMANAS DOS
DISTRITOS DE PORTALEGRE E DE ÉVORA

«Conimbriga», XXV (1986), p. 99-129

RESUMO: A autora publica oitenta e oito peças metálicas de necrópoles dos distritos de Portalegre e de Évora, a maioria das quais ilustradas por Abel Viana e A. Dias de Deus, existentes no museu do Paço Ducal de Vila Viçosa. À falta de informação precisa sobre a escavação de cada enterramento, este estudo refere problemas tipológicos e debruça-se sobre as funções que os objectos desempenhavam na vida quotidiana.

RÉSUMÉ : L' auteur reprend l'étude de quatre-vingt-huit objets métalliques de nécropoles situées dans les circonscriptions portugaises de Portalegre et d'Évora. Faute d'information précise sur la fouille de chaque enterrement, cette étude se borne aux problèmes de typologie et de la fonction que les objets accomplissaient dans la vie quotidienne.

(Página deixada propositadamente em branco)

ALGUMAS PEÇAS METÁLICAS DE NECRÓPOLES ROMANAS DOS DISTRITOS DE PORTALEGRE E DE ÉVORA

Reunimos neste trabalho 88 peças metálicas provenientes de necrópoles romanas dos distritos de Portalegre⁽¹⁾ e de Évora⁽²⁾; estes objectos, à excepção de quatro fíbulas ⁽³⁾, encontram-se no museu do Paço Ducal de Vila Viçosa ⁽⁴⁾.

Estas necrópoles foram parcialmente exploradas entre 1949 e 1953 por Abel Viana e A. Dias de Deus⁽⁵⁾; forneceram diversas

f1) As necrópoles do *Padrão* (freg. da Ajuda), da *Chaminé* (freg. de Vila Fernando), *Horta das Pinas* (freg. de Aventosa), *Torre das Arcas* (freg. de São Brás, de Eivas) e *Serrones* (freg. de Vila Fernando) pertencem ao concelho de Eivas, distrito de Portalegre.

(2) A necrópole do *Padrãozinho* situa-se na freguesia de Cíladas, concelho de Vila Viçosa, distrito de Évora.

(3) Quatro fíbulas da necrópole da *Chaminé* acham-se no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia (Lisboa). Foram incluídas neste trabalho para ficarem reunidas ao material metálico da mesma necrópole existente no museu de Vila Viçosa.

(4) Neste museu encontra-se o mobiliário funerário das necrópoles do *Padrão*, *Horta das Pinas*, *Serrones*, *Padrãozinho* e *Torre das Arcas*.

(5) Cf. ABEL VIANA Y ANTÓNIO DIAS DE DEUS, *Necropolis Celtico-Romanas del Concejo de Eivas (Portugal)*, «Archivo Español de Arqueologia», Madrid, 1950, 80, p. 229-253 (= VIANA Y DIAS DE DEUS, *Necropolis*, p. 229-230); cf. ABEL VIANA Y ANTONIO DIAS DE DEUS, *Nuevas Necropolis celtico-romanas de la region de Elvas (Portugal)*, «Archivo Español de Arqueologia», Madrid, 1955, 1.º semestre, p. 33-68 (= VIANA Y DIAS DE DEUS, *Nuevas Necropolis*, p. 33); cf. ABEL VIANA Y ANTONIO DIAS DE DEUS, *Necropolis de la Torre das Arcas*, «Archivo Español de Arqueologia», Madrid, 1955, 2.º semestre, p. 244-265 (= VIANA Y DIAS DE DEUS, *Torre das Arcas*, p. 244); cf. ABEL VIANA Y ANTÓNIO DIAS DE DEUS, *Crónica del VI Congreso Arqueo-*

espécies de mobiliário funerário, tanto de sepulturas de incineração como de inumação. A descrição incompleta desses enterramentos não permite identificar o espólio de cada sepultura. Apresentamos por isso os objectos por categorias funcionais.

As peças ilustradas estão reproduzidas à escala de 2:3.

1. Instrumentos de carpintaria

Os objectos n.ºs 1 a 6 são ferramentas de carpinteiro, marceneiro ou tanoeiro.

O punção n.º 1 servia para marcar pontos nas linhas previamente traçadas na madeira; a enxó (n.ºs 2-3), para desbastar a madeira; o martelo de pena (n.º 4), para percutir directamente nos instrumentos auxiliares ou para repuxar o metal; a grossa (n.ºs 5-6), para alisar os objectos em fase de acabamento. Estes objectos pertencem a três sepulturas ⁽⁶⁾, duas das quais são seguramente de inumação: as sepulturas n.ºs 26 e 51 da necrópole de Torre das Arcas. A primeira forneceu, além de três ferramentas (n.ºs 1, 4-5), nove cravos de ferro e alguns fragmentos de cerâmica que não permitem datá-la; a segunda continha uma enxó (n.º 2), uma grossa (n.º 6), duas bilhas, um púcaro e uma lucerna de canal curto ⁽⁷⁾; a presença desta lucerna no mobiliário funerário permite-nos fixar um «terminus post quem» à sepultura n.º 51 nos finais do séc. m d.C.-inícios do iv d.C. ⁽⁸⁾. A enxó n.º 3 foi

logico del Sudeste, Alcoy, 1950, p. 89-105 (= VIANA y DEUS, *VI Congreso Arqueológico*); cf. ANTÓNIO DIAS DE DEUS, P.º HENRIQUE DA SILVA LOURO e ABEL VIANA, *Apontamento de estações romanas e visigóticas da região de Eivas*, «III Congreso Arqueológico Nacional», Galicia, 1953, p. 568-578. (= DEUS y VIANA, *Região de Eivas*).

⁽⁶⁾ Cf. VIANA y DEUS, *Torre das Arcas*, p. 250 e 264.

⁽⁷⁾ Cf. VIANA y DEUS, *Torre das Arcas*, p. 252, fig. 5, n.º 36.

⁽⁸⁾ Cf. CLAUDETTE BELCHIOR, *Lucernas romanas de Conimbriga*, Conimbriga, 1969 (= BELCHIOR, *Lucernas Romanas*), p. 73-74, Est. XXIV, 1; cf. ADÍLIA M. ALARCÃO e SÁLETE DA PONTE, *As lucernas romanas do Paço Ducal de Vila Viçosa*, «Conimbriga», Coimbra, 1976, vol. XV, p. 73-90 (A. ALARCÃO e S. PONTE, *Vila Viçosa*, p. 77-78, n.º 36).

encontrada, com mais duas ferramentas não ilustradas ⁽⁹⁾, na sepultura 106 da necrópole do Padrãozinho ⁽¹⁰⁾.

As ferramentas n.ºs 1-6, dispersas pelas três sepulturas, indicam que os mortos exerciam as profissões de carpinteiro e/ou de tanoeiro.

1. Punção. Ferro. Compr. 140 mm.
Gabo de secção quadrangular, ponía larga e romba (cf. VIANA y DEUS, *Torre das Arcas*, p. 250, sepult. 26, fig. 8, 117).
Prov. Torre das Arcas.
2. Enxó. Ferro. Compr. 185 mm.
Lâmina triangular com face e arestas côncavas. Punho de secção quadrangular e com ressalto; é envolvido interiormente por uma chapa dobrada em U que lhe é perpendicular e se fixa por meio de três pregos (cf. VIANA y DEUS, *Torre das Arcas*, p. 252-254, sepult. 51, fig. 8, 117).
Prov. Torre das Arcas.
3. Id. Compr. 215 mm.
Semelhante à anterior, mas de maiores proporções (cf. VIANA y DEUS, *Nuevas Necropolis*, p. 52, sepult. 106, fig. 11, 147 e 147a).
Prov. Padrãozinho.
4. Martelo de pena. Ferro. Compr. 150 mm.
Dois braços opostos, em posição horizontal e separados a meio por um encabadouro circular; um dos braços é de secção octogonal e termina numa cabeça arredondada e rebatida; o outro forma uma lâmina trapezoidal, de secção quadrangular e de gume convexo (cf. VIANA y DEUS, *Torre das Arcas*, p. 250, sepult. 26, fig. 8, 117).
Prov. Torre das Arcas.
5. Lima. Ferro. Compr. 189 mm.
Lâmina de secção rectangular com vestígios de ranhuras nas quatro faces. Espigão partido (cf. VIANA y DEUS, *Torre das Arcas*, p. 250, sepult. 26, fig. 8, 117).
Prov. Torre das Arcas.
6. Id. Compr. 235 mm.
Semelhante à anterior, mas de maiores proporções (cf. VIANA y DEUS, *Torre das Arcas*, p. 250, sepult. 51, fig. 8, 117).

⁽⁹⁾ Cf. VIANA y DIAS DE DEUS, *Nuevas Necropolis*, p. 52, fig. 11, n.º 145-145a e 146-146a (enxó-goíva e escopro/cinzel). A primeira é usada habitualmente pelo tanoeiro.

⁽¹⁰⁾ Cf. ID., *ibidem*, p. 52.

2. Instrumentos agrícolas

O uso destes instrumentos na época romana é largamente documentado, tanto pelas fontes escritas, como pelos exemplares encontrados em diversas estações arqueológicas ⁽¹¹⁾.

A podoa (n.º 7) e a foicinha (n.º 8) destinavam-se a duas tarefas agrícolas bem concretas e distintas: uma — *falcula ruscaria* ou *rustaria* — servia para o corte da madeira, limpeza e enxertia da vinha; outra — *falx messoria* — servia para o corte de ervas de pasto ou gramíneas.

A podoa apareceu associada a um prato e dois potes ⁽¹²⁾; pelo restante mobiliário, a sepultura deverá situar-se entre o séc. i e o ui d.C. ⁽¹³⁾.

7. Podoa. Ferro. Compr. 128 mm.

Lâmina de secção quadrangular com vestígios de ponta recurvada. Espigão de secção rectangular (cf. VIANA Y DEUS, *Torre das Arcas*, p. 248, sepult. 12, fig. 8, 117). Prov. Torre das Arcas.

8. Foicinha. Ferro. Compr. 82 m.

Lâmina em forma de crescente e punho curto; este é envolvido por uma placa de ferro dobrada em U que se fixava ao cabo de madeira por meio de rebites (cf. VIANA Y DEUS, *Nuevas Necropolis*, ñg. 11, n.º 172). Prov. Padrãozinho.

3. Equipamento militar

Os n.º 9 a 23 pertencem ao equipamento militar romano.

A lança (*hasta*) e o dardo (*pilum*) constituíam as principais armas do legionário romano ⁽¹⁴⁾; uma (n.º 9) actuava como verda-

⁽¹¹⁾ Cf. ID., *ibidem*, p. 39-44; K. D. WHITE, *Farm Equipment of the Roman World*, Cambridge, 1975; cf. K. D. WHITE, *Agricultural Implements of the Roman World*, Cambridge, 1957.

⁽¹²⁾ Cf. VIANA Y DIAS DE DEUS, *Torre das Arcas*, p. 246, fig. 6, 54, fig. 7, 79 e fig. 8, 98.

⁽¹³⁾ Cf. JEANNETTE U. SMITH NOLEN, *Cerâmica Comum de Necrópoles do Alto Alentejo*, Lisboa, 1985, cat. 496, tipo 3b (n.º 79).

⁽¹⁴⁾ Cf. *Fouilles de Conimbriga*, VII, p. 85-90.

deira arma de choque; a outra (n.ºs 10-11) como arma de arremesso, a curta *{pilum}* ou a longa distância (*pilum catapultarium*). A lança era também usada como arma de combate corpo a corpo ou de combate a distância. O dardo constituía a principal arma de infantaria. Esta arma tornou-se, a partir de Mário, mais adaptada ao alvo a que se destinava, quer se tratasse de um arremesso manual (*pilum*), quer balístico (*pilum catapultarium*).

Os nossos exemplares (n.ºs 10-11) constituem, por assim dizer, dois tipos bem diferentes de dardos: um (n.º 10) é maior e mais pesado que o segundo (n.º 11), este mais curto e delgado. Por outro lado, este último exemplar constitui um tipo de dardo muito antigo (15).

A ponta de lança (n.º 9) e o dardo (n.º 10) apareceram na sepultura n.º 20 da necrópole de Torre das Arcas (16), sem qualquer outro espólio funerário. O túmulo, formado por tégulas, já não tinha tampa nem tão pouco vestígios de cinzas e de ossos. Daí o ignorarmos qual possa ter sido o rito funerário usado. Por outro lado, estas duas armas sugerem-nos uma cronologia aproximada da 2.ª metade do séc. I d.C.-inícios do séc. II d.C. (17).

O n.º 12 é uma lâmina rectangular que servia de guarda de uma espada romana. Este objecto foi achado na necrópole da Herdade da Chaminé (18).

Os outros objectos metálicos (n.º 13 a 23) permitiam, por seu turno, o funcionamento da armadura do legionário: passadores de correia (n.ºs 13-14), fivelas (n.ºs 15-19), botões (n.ºs 20-21) e placas de cinturão (n.ºs 22-23). Destacaremos, deste conjunto, somente

(15) Cf. ID., *ibidem*, p. 89, Est. XIX, n.º 31-39.

(16) Cf. VIANA Y DIAS DE DEUS, *Torre das Arcas*, p. 248, fig. 8, 117.

(17) Cf. ULRICH FISCHER, *Grabungen im römischen Steinkastell von Heddernheim 1957-1959*, Frankfurt, 1973 (= FISCHER, *Heddernheim*), p. 22-23, 110, fig. 28, n.º 1 (hasta); cf. GUNTER ULBERT, *Das Fruhrömische Kastell Rheingonheim*, Berlim, 1969 (= ULBERT, *Rheingonheim*), p. 51, Est. 46, n.º 1-5 (*pilum*); cf. GUNTER ULBERT, *Die Römischen Donan-Kastelle Aislingen und Burghofe*, Berlim, 1959 (= ULBERT, *Aislingen und Burghofe*), p. 76, Est. 27, n.ºs 1-2 (*pilum*); cf. *Fouilles de Conimhriga*, VII, p. 89-90, Est. XIX, n.ºs 31 a 39 (*pilum*).

(18) Cf. António Dias de DEUS, P.º Henrique da Silva LOURO e Abel VIANA, *Apontamento de estações romanas e visigóticas da região de Eivas*, «III Congresso Arqueológico», Galicia, 1953, p. 568-578 (Est. III, n.º 18).

uma fivela de bronze (n.º 17) e urna placa de cinturão (n.ºs 22.1 a 22.3), fragmentada em cinco elementos ⁽¹⁹⁾, únicos exemplares associados a outro espólio funerário bem datado ⁽²⁰⁾; assim, a fivela de bronze (n.º 17) apareceu reunida a recipientes de sigillata hispânica P), de paredes finas e de cerâmica comum ⁽²²⁾, atribuíveis à 2.ª metade do séc. i d.C. ou à 1.ª metade do séc. n d.C.. Por outro lado, este tipo de fivela surge com regularidade entre a 1.ª metade do séc. i d.C. e a 2.ª metade do II d.C. ⁽²³⁾, tanto na indumentária militar, como na civil. Este facto permite-nos atribuir à sepultura n.º 27 da necrópole da Herdade de Serrones ⁽²⁴⁾ um «terminus post quem» fixado entre a 1.ª metade do séc. i d.C. e a 2.ª metade do n d.C.

Das cinco placas de bronze, ilustramos três, as mais bem conservadas; uma delas possui um desenho figurativo finamente

⁽¹⁹⁾ Cf. Abel VIANA e António Dias de DEUS, *Campos de Urnas do Concelho de Eivas. Paço Ducal de Vila Viçosa. Materiais da Secção Arqueológica*, Coimbra, 1958 (= VIANA E DIAS DE DEUS, *Campos de Urnas*, sepult. 7, p. 6-7 e 61, Est. XII, n.º 252).

⁽²⁰⁾ Cf. VIANA Y DIAS DE DEUS, *Nuevas Necropolis*, sepult. 27, p. 60, fig. 16, n.º 18/47; n.ºs 27 e 30; fig. 18, n.º 47; fig. 19, n.º 77; fig. 20, n.ºs 136-137; cf. VIANA E DIAS DE DEUS, *Campos de Urnas*, sepult. 7, p. 6 e 37, fig. 21 (= 22.1 a 22.3).

⁽²¹⁾ Cf. A. MOUTINHO de ALARCÃO, *Algumas peças de «terra sigillata» na secção arqueológica do Paço Ducal de Vila Viçosa*, «Conimbriga» yol. II-III, 1961, p. 181-201 (= A. ALARCÃO, «Terra Sigillata», p. 192, Drag. 36; p. 195, Drag. 27 e p. 199, Drag. 29). A autora sugere para a primeira peça o séc. i d.C., para a segunda o séc. n d.C., e a última coloca-a nos finais do séc. i-começos do séc. II d.C. (?). Não há a certeza de as formas Drag. 36 pertencerem à necrópole da Herdade de Serrones.

⁽²²⁾ Cf. J. NOLEN, *Necrópoles do Alto Alentejo*, sepult. 27, n.ºs 64 (bilha), 328 (tijela) e 399 (tacinha). A autora sugere para a primeira peça uma data entre a 2.ª metade do séc. i d.C. e a 1.ª metade do séc. II; a segunda recairia na 2.ª metade do séc. i d.C. até data desconhecida; a terceira é situada entre o período flaviano e a 1.ª metade do séc. n d.C. No mesmo texto observa que «as dos tazas de barro branco con barbotina» referidas por Abel VIANA e DIAS DE DEUS, *Nuevas Necropolis*, p. 60, correspondem a duas tazas de «paredes finas» datáveis entre os meados do séc. I e o primeiro quartel do séc. II.

⁽²³⁾ Cf. *Fouilles de Conimbriga, VII*, p. 96, Est. XX, n.ºs 60-64.

⁽²⁴⁾ Cf. Abel VIANA y DIAS DE DEUS, *Nuevas Necropolis*, p. 60.

recortado. No topo destas placas conservam-se ainda pequenos espigões que permitiam fixá-las à tira de couro do próprio cinturão. Estas placas aparecem associadas a uma lucerna de bico redondo, de tipo Loeschke VIII (25), o que permite datar a sepultura n.º 27 da necrópole do Padrão (26) entre a 2.ª metade do séc. i d.C. e a 1.ª metade do séc. n d.C. Este enterramento de incineração constava de uma simples cova aberta na rocha xistosa e coberta com um pequeno montículo de pedras.

Os restantes objectos metálicos reportam-se só às necrópoles da Herdade da Chaminé (n.ºs 13-14, 19, 21 e 23), do Padrãozinho (n.ºs 15-16) e da Horta das Pinas (n.ºs 18 e 20), sem qualquer indicação do número da sepultura a que pertenciam.

Para os exemplares n.ºs 15-16 e n.ºs 18-19 conhecemos alguns paralelos aproximados de sítios romanos que nos permitem datá-los do Baixo Império (27).

9. Ponta de lança. Ferro. Compr. 245 mm.

Lâmina em forma de folha estreita, vagamente cordiforme. Gabo em alvado (cf. VIANA Y DEUS, *Torre das Arcas*, p. 248, sepult. 20, fig. 8, 117). Prov. Torre das Arcas.

10. "Dardo. Ferro. Compr. 183 mm.

Cabeça romboidal robusta e cabo maciço, de secção circular (cf. VIANA Y DEUS, *Torre das Arcas*, p. 248, sepult. 20, fig. 8, 117). Prov. Torre das Arcas.

11. Id. Ferro. Compr. 116 mm.

Tem forma losangonal com duas pontas afiadas (cf. VIANA Y DEUS, *VI Congreso Arqueológico*, fig. 22, Est. XV, 7). Prov. Herdade da Chaminé.

(25) Cf. BELCHIOR, *Lucernas Romanas*, p. 52-53, Est. XIII, 1; cf. Jorge ALARCÃO, Manuela DELGADO, Françoise MAYET, Adília Moutinho ALARCÃO e Sálete da PONTE, *Céramiques Diverses et Verres* (Fouilles de Conimbriga, VI), Paris, 1976, p. 98-99 (— *Fouilles de Conimbriga, VI*).

(28) Cf. VIANA e DIAS DE DEUS, *Campos de Urnas*, p. 6 e 37.

(27) Cf. *Fouilles de Conimbriga, VII*, p. 97, n.º 70-77 (fívelas e fusilhões); cf. DAVID S. NEAL, *The excavation of the Roman Villa in Gadebridge Park, Hemel Hempstead 1963-8*, Londres, 1974, p. 94, fig. 55, n.º 36 (fívela), (= NEAL, *Gadebridge Park*). Este autor data o exemplar dos finais do séc. ni d.C.; cf. Gunter ELBERT, *Aislingen und Burghofe*, p. 73, Est. 18, ii.º 24; cf. BARRY CUNLIFFE, *Excavations at Fishbourne*, Leeds, 197*1, p. 110, fig. 44, n.ºs 92-93. O autor classifica os dois exemplares dos finais do séc. m d.C.

12. Guarda de espada. Ferro. Inv. n.º 1669. Dim.: 75x20 mm.
Travessão rectangular com os lados convexos e rectilíneos; abertura oval (cf. DEUS y VIANA, *Região de Elvas*, Est. III, 18). Prov. Herdade da Chaminé.
13. Passador de correia. Bronze. Compr. 56 mm.
Haste curta, de secção circular com as extremidades terminadas em botões cónicos e facetados. Prov. Herdade da Chaminé.
14. Id. Frag. Compr. 22 mm.
Resta parte do eixo e um botão volumoso (cf. VIANA y DEUS, *Necropolis*, fig. 5, n.º 4). Prov. Herdade da Chaminé.
15. Fivela. Bronze e ferro. Diâm. 21x18 mm.
Aro em forma de D, com o eixo envolvido pela argola do fusilhão. Prov. Padrãozinho.
16. Id. Bronze. Diâm. 30x28 mm.
Aro em forma de D, travessão rectilíneo e extremidades coroadas em botão. Prov. Padrãozinho.
17. Id. Cobre e ferro. Diâm. 35x38 mm.
Aro e secção quadrangulares, em cujas extremidades perfuradas se distinguem vestígios do eixo (cf. VIANA y DEUS, *Nuevas Necropolis*, p. 60, sepult. 27, flg. 11, 151). Prov. Serrones.
18. Id. Bronze e ferro. Diâm. 35x43 mm.
Aro com duas janelas frontais e separadas por um travessão rectilíneo. Resta parte do fusilhão. Prov. Horta das Pinas.
19. Id. Bronze. Compr. 36 mm.
O fusilhão é escudiforme, tem dois entalhes na parte superior e é decorado com pontilhado. Na face posterior resta parte do gancho para fixação. Prov. Herdade da Chaminé.
20. Botão. Bronze. Inv. n.º 2036. Diâm. botão: 24 mm.
Compr. cor: 10 mm. Placa: 29 mm.
Disco com decoração incisa e radiada; prende-se a um travessão por meio de uma corrente. Prov. Horta das Pinas. ²¹
21. Id. Frag. Inv. n.º 1788.
Conserva apenas o travessão ou punho (cf. VIANA y DEUS, *Necropolis*, fig. 19, n.º 52). Prov. Herdade da Chaminé.

22. *Placas de cinturão*

1. Bronze. Dim. 51X43 mm.
Folha rectangular de bronze fundida em molde com motivo zoomórfico revestido a ouro. A orla conserva vestígios de ferro (cf. VIANA Y DEUS, *Campos de Urnas*, p. 61, sepult. 7, Est. XII, n.º 252). Prov. Herdade do Padrão.
 2. Id. Dim. 51 X37 mm.:
Folha rectangular com um pequeno orifício no canto superior direito (cf. VIANA Y DEUS, *Campo de Urnas*, p. 61, sepult. 7, Est. XII, n.º 252). Prov. Herdade do Padrão.
 3. Id. Dim.: 50x25 mm.
Semelhante à anterior, mas de tamanho mais reduzido (cf. VIANA Y DEUS, *Campos de Urnas*, p. 61, sepult. 7, Est. XII, n.º 252). Prov. Herdade do Padrão.
23. Suporte de correia. Ferro. Gompr. 98 mm. Larg. 26 mm.
Duas lâminas ligeiramente côncavas com as extremidades partidas; uma delas conserva apenas os recortes geométricos para o embutido de outro metal (cf. VIANA Y DEUS, *Necropolis*, p. 250, fig. 19, n.º 48 e 51). Prov. Herdade da Chaminé.

4. **Adorno pessoal**

Temos, assim, alfinetes de cabelo (n.ºs 24.1 a 24.4), anéis (n.ºs 25.1 a 25.3), braceletes (n.º 26), brincos (n.ºs 27.1 a 27.10), fíbulas (n.ºs 28.1 a 28.17) e agrafos (n.ºs 29.1-2). Os espelhos (n.ºs 30.1 e 30.2) e as pinças (n.ºs 31.1 a 31.2) são, por assim dizer, os principais acessórios de *toilette* e adorno pessoal.

4.1. *Alfinetes de cabelo*

Os quatro alfinetes de cabelo, de prata (n.ºs 24.1-3) e de bronze (n.ºs 24.2-4) são de recorte muito simples. O pé termina numa cabeça poliédrica, esférica ou em pinhão; a cabeça dos dois últimos é formada por um fio enrolado em espiral. Este modelo aparece com regularidade em níveis estratigráficos do séc. I d.C.

k 1.^a metade do n d.C. ⁽²⁸⁾. Os três objectos n.ºs 24. 1, 3 e 4 foram achados na necrópole da Herdade do Padrão e o último, na necrópole de Serrones. Não há nenhuma referência sobre as sepulturas a que pertenceriam estes alfinetes.

24. *Alfinetes*

J. Prata. Compr. 53 mm.

Cabeça em forma de poliedro e pé ligeiramente dobrado, de secção circular. Prov. Herdade do Padrão.

2. Bronze. Frag. Compr. 41 mm.

Cabeça em forma de pinhão e pé de secção circular. Prov. Herdade dos Serrones.

3. Prata. Compr. 38 mm.

Cabeça esférica, formada a partir de um fio que se enrola em espiral. O pé é de secção circular. Prov. Herdade do Padrão.

4. Bronze. Frag. Compr. 30 mm.

Semelhante ao anterior, mas bastante incompleto. Prov. Herdade do Padrão.

4.2. *Anéis*

Estes anéis (n.ºs 25.1 a 25.3) são modestos e pobres pela forma e pelo material de que são feitos — dois em bronze e um em cobre. O primeiro sugere o modelo simplificado do anel helenístico em forma de serpente enrolada ⁽²⁹⁾; o segundo é uma fita de pontas abertas e marteladas que se sobrepõem; o último apresenta um aro de recorte delgado e uma mesa losangonal.

O anel em fita (25.2) apareceu na sepultura n.º 1 de inumação da necrópole do Padrãozinho ⁽³⁰⁾. Este enterramento reunia um anel (n.º 25.2), um brinco (n.º 27.1), uma fíbula (n.º 28.16) e uma

⁽²⁸⁾ Cf. *Fouilles de Conimbriga, VII*, p. 129, n.ºs 129-130.

H ID., *ibidem*, p. 133, Est. XXXI, n.ºs 147-148.

⁽³⁰⁾ Cf. ABEL VIANA Y DIAS DE DEUS, *Nuevas Necropolis*, p. 50, sepult. 1, fig. 11, n.º 178.

argola (n.º 48.1). A presença de urna fibula anular no mobiliário funerário da sepultura n.º 1 permite-nos atribuir-lhe um «terminus post quem» fixado entre o séc. I d.C. e a 2.ª metade do séc. III d.C.⁽³¹⁾. Os outros objectos metálicos (n.ºs 25.1 e 25.3) são peças de superfície da necrópole da Herdade da Chaminé⁽³²⁾.

25. *Anéis*

1. Bronze. Diâm. 34 mm.
Aro e secção circulares com as extremidades sobrepostas (cf. VIANA Y DEUS, *Necropolis*, p. 237, fig. 5, n.º 8). Prov. Herdade da Chaminé.
2. Cobre. Diâm. 22 mm.
Aro fitiforme com as extremidades justapostas. Mesa oval, decorada a meio com uma cruz incisa (cf. VIANA Y DEUS, *Nuevas Necropolis*, p. 50, sepult. 1, fig. 11, n.º 178). Prov. Padrãozinho.
3. Bronze. Diâm. 25 mm.
Aro circular e mesa oval ornada com ligeiras incisões (cf. VIANA Y DEUS, *Necropolis*, p. 248, fig. 18, n.º 41). Prov. Herdade da Chaminé.

4.3. *Braceletes*

O bracelete tornou-se, na época romana, objecto de adorno comum à mulher e ao homem; este, porém, usava-o raramente, pois a sua ostentação traduzia efeminação e luxuosidade.

O bracelete da necrópole da Horta das Pinas⁽³³⁾, de fecho por torsão, é de prata (n.º 26). Desconhecemos o número da sepultura em que foi achado, bem como o mobiliário funerário que

⁽³¹⁾ Cf. *Fouilles de Conimbriga, VII*, p. 120.

⁽³²⁾ Cf. ABEL VIANA Y DIAS DE DEUS, *Necropolis*, p. 237, fig. 5, n.º 8 e p. 248; fig. 18, n.º 41.

⁽³³⁾ Cf. ABEL VIANA E DIAS DE DEUS, *Campos de Urnas*, p. 57, Est. XXIII, n.º 198.

eventualmente o acompanhava. Este modelo aparece habitualmente em níveis datados dos sécs. m-iv d.C. (34).

26. Bracelete. Prata. Diânx. 104 mm.

Aro dobrado em círculo, fechando por torsão as extremidades (cf. VIANA Y DEUS, *Campos de Urnas*, p. 57, Est. XXIII, 198). Prov. Horta das Pinas.

4.4. *Brincos*

Na época romana, estes objectos assumiam diversas formas, algumas das quais de recorte compósito. As pedras preciosas e as pérolas impunham-se ao próprio metal de que eram feitos os brincos (35). Este adorno, exclusivo das mulheres, constituía, por assim dizer, uma extensão do próprio penteado.

Os nossos modelos (27.1 a 27.10) são, porém, bastante sóbrios. São de bronze, à excepção de um exemplar (n.º 27.9), que é de prata. Pertencem às necrópoles da Chaminé (36), do Padrão e do Padrãozinho (37).

A sepultura n.º 1 do Padrãozinho continha, além do brinco com o n.º 27.1, uma fíbula anular romana (n.º 28.16), datável entre o séc. i e a l.ª metade do m d.C. Temos dificuldade em datar este enterramento, na medida em que os vários paralelos que conhecemos para os brincos (n.ºs 27.1 a 27.10), provêm de contextos que vão do séc. i à época visigótica (38).

(34) Cf. *Fouilles de Conimbriga, VII*, p. 139; cf. Norbert WALKE, *Das Römische Donaukastell Straubing-Sorviodurum* (= WALKE, *Strawbing-Sorviodurum*, p. 53-54, Est. 100, n.º 26). Este autor considera-os do período romano tardio.

(35) Cf. E. A. FRANÇA, «Conimbriga», VIII, 1969, p. 45.

(36) Cf. VIANA Y DIAS DE DEUS, *Necropolis*, p. 248-249, fig. 18, n.º 41 (as ilustrações correspondem aos exemplares n.ºs 27.2.3.6.7.8.10).

(37) Cf. VIANA Y DIAS DE DEUS, *Nuevas Necropolis, sepult.* 1, fig. 11, n.º 181.

(38) Cf. *Fouilles de Conimbriga, VII*, p. 142, Est. XXXIV, n.ºs 218-222; cf. E. AVILA FRANÇA, *Anéis, braceletes e brincos de Conimbriga*, «Conimbriga», VIII, 1969, p. 17-64 (p. 46, Est. III, n.º 85).

Os restantes exemplares (n.ºs 27.2 a 27.10) são objectos de superfície.

27. Brincos

1. Bronze. Diâm. 21mm.
Aro ovalado, de secção circular e com as extremidades muito delgadas (cf. VIANA Y DEUS, *Nuevas Necropolis*, sepult. 1, fig. 11, n.º 181). Prov. Padrãozinho.
2. Id. Diâm. 35 mm.
Semelhante ao exemplar anterior, mas de maiores proporções (cf. VIANA Y DEUS, *Necropolis*, p. 248, fig. 18, n.º 41). Prov. Herdade da Chaminé.
3. Id. Diâm. 31 mm.
Semelhante aos anteriores, mas de proporções diferentes (cf. VIANA Y DEUS, *Necropolis*, p. 248, fig. 18, n.º 41). Prov. Herdade da Chaminé.
4. Id. Diâm. aprox. 18 mm.
Aro dobrado em círculo, torcido e com uma das extremidades decoradas com três molduras volumosas. Prov. Herdade do Padrão.
5. Id. Diâm. 29 mm.
Semelhante ao anterior mas de maiores proporções. Prov. Herdade do Padrão.
6. Id. Diâm. 18 mm.
Aro dobrado em círculo, mais delgado que os anteriores e com um dos extremos ornado por finas molduras (cf. VIANA Y DEUS, *Necropolis*, p. 248, fig. 18, n.º 41). Prov. Herdade da Chaminé.
7. Id. Diâm. 21 mm.
Semelhante ao exemplar anterior (cf. VIANA Y DEUS, *Necropolis*, p. 248, fig. 18, n.º 41). Prov. Herdade da Chaminé.
8. Id. Diâm. 29 mm.
Aro fino, circular, com um dos extremos decorado com dois troncos de cone sobrepostos (cf. VIANA Y DEUS, *Necropolis*, p. 248, fig. 18, n.º 41). Prov. Herdade da Chaminé.

9. Id. Prata. Diâm. 30 mm.
Aro circular com uma das extremidades rematada por um botão que funciona de charneira. Prov. Herdade do Padrão.
10. Id. Bronze. Diâm. 40 mm.
Semelhante ao exemplar anterior, mas com aro mais espesso (cf. VIANA Y DEUS, *Necropolis*, p. 249, fig. 18, n.º 41). Prov. Herdade da Chaminé.

4.5. *Fibulas*

Estes objectos eram usados para prender uma ou mais peças de vestuário. Os nossos exemplares (n.ºs 28.1 a 28.17) provêm das necrópoles da Chaminé ⁽³⁹⁾, Horta das Pinas ⁽⁴⁰⁾, Padrãozinho ⁽⁴¹⁾ Padrão (n.º 28.17) e Serrones ⁽⁴²⁾.

A fíbula tipo Alcores (n.º 28.1) provém da necrópole da Horta das Pinas ⁽⁴³⁾ sem que haja indicação concreta a que sepultura pertenceria. É um modelo que apresenta, em regra, um arco laminar, mola unilateral bastante rudimentar e um fusilhão acentuadamente curvo. Este tipo propaga-se em larga escala a sul do rio Tejo desde os finais do séc. viu a.C.-inícios do vn a.C. ⁽⁴⁴⁾;

⁽³⁹⁾ Cf. VIANA Y DIAS DE DEUS, *Necropolis*, p. 248, fig. 19, n.º 50 (n.º 28.2); p. 248-249, fig. 18, n.º 41 (n.ºs 28.3 a 28.5.8); fig. 19, n.º 43 (n.º 28.6).

⁽⁴⁰⁾ Cf. VIANA E DIAS DE DEUS, *Campos de Urnas*, p. 57, Est. XXIII, n.º 193 (n.º 28.1); cf. VIANA Y DIAS DE DEUS, *Necropolis*, p. 245, fig. 25, n.º 109 e *Campos de Urnas*, p. 51, Est. XII, n.º 97 (n.º 28.12); cf. VIANA E DIAS DE DEUS, *Campos de Urnas*, p. 57, Est. XXIII, n.º 194 (n.º 28.13).

⁽⁴¹⁾ Cf. VIANA Y DIAS DE DEUS, *Nuevas Necropolis*, fig. 11, n.º 179 (n.º 28.16).

⁽⁴²⁾ Cf. VIANA Y DIAS DE DEUS, *Nuevas Necropolis*, p. 59, sepult. 14, fig. 20, n.º 94 e n.º 139 (esta última aparece na estampa com o n.º 143, pertencente ao mobiliário do Padrãozinho, cf. p. 59).

⁽⁴³⁾ Cf. VIANA Y DIAS DE DEUS, *Campos de Urnas*, p. 30 e 57, Est. XXIII, n.º 193.

⁽⁴⁴⁾ Cf. *Fouilles de Conimbriga, VII*, p. 110-111.

no nosso país conhecemos exemplares de Gonimbriga ⁽⁴⁵⁾ e de Santa Olaia ⁽⁴⁶⁾, sem que tenham qualquer indicação estratigráfica.

As fíbulas anulares hispânicas (n.ºs 28.2 a 28.8) provêm da necrópole da Herdade da Chaminé ⁽⁴⁷⁾, sem que haja referencia as sepulturas a que pertenceram. Os exemplares em forma de naveta invertida (n.º 28.2 a 28.4) — tipo 4a de Cuadrado — ocorrem com frequência na Península, nomeadamente em Ampúrias e Andaluzia Ocidental ⁽⁴⁸⁾.

O modelo correspondente ao tipo 10C de Cuadrado (n.º 28.5) surge em larga escala na Meseta e nos santuários da Serra Morena ⁽⁴⁹⁾. Ambas as formas se situam nos finais do séc. v a.C. ⁽⁵⁰⁾. Os outros exemplares (n.ºs 28.6 a 28.8) conservam somente o aro, a mola bilateral e o fusilhão.

A fíbula de tipo cabuchão (n.º 9) é um achado de superfície da necrópole da Herdade da Chaminé. Caracteriza-se, essencialmente, por apresentar um apêndice caudal em forma de cabuchão. Este modelo constitui uma variante do tipo transmontano ⁽⁵¹⁾. Em Conimbriga conhecemos um paralelo aproximado que foi achado num nível correspondente à construção do fórum flaviano.

O exemplar n.º 10 integra-se no vasto grupo de fíbulas de La Tène I. Provém da necrópole da Herdade da Chaminé. Conserva ainda o arco e o pé característicos dos modelos datados do séc. iv a.C.-ui a.C. Conhecemos um paralelo aproximado de Miróbriga ⁽⁵²⁾, sem referência estratigráfica.

⁽⁴⁵⁾ Cf. ID., *ibidem*, p. 110, Est. XXIY, 2.

⁽⁴⁶⁾ Cf. Sálete DA PONTE, *As fíbulas do Museu Municipal da Figueira da Foz*, «Conimbriga», Coimbra, 1982, vol. XXI, p. 151-161 (— PONTE, *Figueira da Foz*, p. 153-154, fig. 1).

⁽⁴⁷⁾ Cf. VIANA Y DIAS DE DEUS, *Necropolis*, p. 248-249, fig. 18, n.º 41 (n.ºs 28.3-5 e 28.8), fig. 19, n.º 50 (n.º 28.2) e n.º 43 (n.º 28.6).

⁽⁴⁸⁾ Cf. *Fouilles de Conimbriga*, VII, p. 114.

⁽⁴⁹⁾ Cf. Emeterio CUADRADO, *La fíbula anular hispánica y sus problemas*, p. 58 e 64 (= CUADRADO, *Problemas*).

⁽⁵⁰⁾ Cf. ID., *ibidem*, p. 64.

⁽⁵¹⁾ Cf. *Fouilles de Conimbriga*, F//, p. 115, Est. XXVI, n.º 28; cf. Sálete da PONTE, *Fíbulas de sítios a norte do rio Douro*, «Centro de Estudos Humanísticos», Porto, 1984, p. 111-144 (= PONTE, *Douro*, p. 114-115).

⁽⁵²⁾ Cf. Sálete da PONTE, *As fíbulas de Miróbriga*, «Setúbal Arqueológica», Setúbal, 1979, vol. V, p. 195-201 (p. 196, Est. I, n.º 5).

A fíbula de tipo Nauheim (n.º 11) provém da necrópole da Herdade da Chaminé. Apresenta um arco laminar estreito e de feição quadrangular; a mola bilateral tem quatro voltas e é de corda exterior ao arco. Este modelo, correspondente ao tipo 5 de Ettlínger⁽⁵³⁾, situa-se entre os finais do séc. i a.C. e os inícios do ui d.C.⁽⁵⁴⁾. O nosso exemplar sugere as fíbulas de Casal da Mota⁽⁵⁵⁾ e de Conimbriga⁽⁵⁶⁾.

As fíbulas anulares romanas (n.ºs 28.12 a 28.16) pertencem ao tipo BI de Fowler⁽⁵⁷⁾. Destes cinco exemplares, somente três (n.ºs 28.14 e 28.16) podem ser atribuídos a sepulturas individualizadas, neste caso, de incineração⁽⁵⁸⁾. As duas primeiras fíbulas (n.ºs 14-15) estavam associadas a peças⁽⁵⁹⁾ que permitem precisar a data. Estão neste caso quatro objectos de paredes finas⁽⁶⁰⁾ e um

(53) Cf. E. ETTLINGER, *Die römischen Fibeln in der Schweiz (Handbuch der Schweiz zur Römer and Merowingerzeit)*, Berna, 1973, p. 42-43, 187, Est. 2, n.º 14.

(54) Cf. Sálete da PONTE, *Fíbulas do Museu Etnográfico e Arqueológico Dr. Joaquim Manso (Nazaré)*, «Conimbriga», Coimbra, 23 (1984), p. 87-95 (— PONTE, *Nazaré*, p. 94).

(55) Cf. ID., *ibidem*, p. 94, fig. 6.

(56) Cf. Fouilles de Conimbriga, VII, p. 118, Est. XXVI, n.º 46; cf. Sálete da PONTE, *Fíbulas Pré-Romanas e Romanas de Conimbriga*, «Conimbriga», Coimbra, 1973, vol. XII, p. 159-197 (= PONTE, *Fíbulas de Conimbriga*, p. 178-179, Est. V, n.º 20).

(57) Cf. E. FOWLER, *The origins and developments of the penannular brooch in Europe*, «Proceedings of the Prehistoric Society», XXVI, 1960, p. 149-177 (p. 151).

(58) Cf. A. VIANA Y DIAS DE DEUS, *Nuevas Necropolis*, p. 59, sepult. 14, fig. 20, n.º 94 (28.14) e n.º 139 (28.15). Este exemplar é citado na mesma publicação erradamente como pertencendo à necrópole do Padrãozinho (p. 50, fig. 11, n.º 143); fig. 11, sepult. 1, n.º 179 (neste enterramento associam-se à fíbula 28.16. um anel (n.º 25.2) e um brinco (n.º 27.1).

(59) Cf. ID., *ibidem*, p. 59, sepult. 14, fig. 16, n.º 19 (cuenco de *sigillata*) fig. 19, n.º 84-85 (dos platos de *sigillata*); fig. 16, n.º 7, fig. 18, n.º 43 e fig. 19, n.º 83 (tres tazas de barro blanco, con barbotina); fig. 16, n.º 24 e fig. 19, n.º 56 (dos pequeños cuencos de *sigillata*); fig. 17, n.º 37 (urna con barbotina); fig. 16, n.º 25 e fig. 19, n.º 60 (dos cuencos de *sigillata* de tamaño mediano); fig. 17, n.º 39 (copa de vidrio, con botones — erradamente indica-o com o n.º 14 da fig. 16).

(60) Cf. ID., *ibidem*, p. 59, fig. 16, n.º 7, fig. 17, n.º 37, fig. 18, n.º 43 e fig. 19, n.º 83.

de vidro ⁽⁶¹⁾ que se situam respectivamente entre as épocas eláudio-flaviana e os finais do séc. i d.C.-1.^a metade do séc. n d.G. ⁽⁶²⁾; as duas fíbulas anulares de tipo Fowler BI ⁽⁶³⁾ datam do séc. i d.C. à 1.^a metade do séc. m d.C. As peças de sigillata já publicadas ⁽⁶⁴⁾ não têm, porém, quaisquer indicação da sepultura a que pertenceriam. No entanto, a homogeneidade do mobiliário funerário da sepultura 14 de Serrones permite-nos sugerir a data dos finais do séc. i d.C. à 1.^a metade do séc. n d.C. O n.º 28.17 é um fragmento de fibula característica de La Tène I ⁽⁶⁵⁾, sem que possamos atribuir-lhe data exacta. Este exemplar provém da necrópole da Herdade do Padrão.

28. *Fibulas*

1. Tipo Alcores. Bronze. Compr. 83 mm.
Arco laminar decorado com pequenos círculos incisos. Mola e fusilhão formados a partir do eixo (cf. VIANA Y DEUS, *Campo de Urnas*, p. 30 e 57, Est. XXIII, n.º 193). Prov. Horta das Pinas.
2. Tipo Cuadrado 4a. Compr. arco: 31 mm. Diâm. aro: 30 mm.
Arco laminar em forma de naveta invertida; mola bilateral e de corda interior ao arco. Aro e secção circulares (cf. VIANA Y DEUS, *Necropolis*, p. 248, fig. 19, n.º 50). Prov. Herdade da Chaminé.
3. Id. Compr. arco: 60 mm.
O arco é decorado junto ao pé por um X inciso e circunscrito por três sulcos paralelos (cf. VIANA Y DEUS, *Necropolis*, p. 248, fig. 18, n.º 41). Prov. Herdade da Chaminé.

⁽⁶¹⁾ Cf. ID., *ibidem*, p. 59, fig. 17, n.º 39; cf. JORGE e Adília ALARCÃO, *Vidros romanos do museu arqueológico de Vila Viçosa, «Conimbriga»*, Coimbra, vol. VI, 1967, p. 1-45 (p. 13, Est. 4, n.º 24).

⁽⁶²⁾ Cf. *Fouilles de Conimbriga, VI*, p. 29 e 176-177.

⁽⁶³⁾ Cf. *Fouilles de Conimbriga, VII*, p. 120, Est. XXVIII, n.ºs 68-69.

⁽⁶⁴⁾ Cf. A. ALARCÃO, *Terra Sigillata*, p. 181-201.

⁽⁶⁵⁾ Cf. S. PONTE, *Fibulas de Conimbriga*, p. 193, Est. X, n.º 51; cf. Gunter MANSFELD, *Die Fibeln der Heuneburg, 1950-1960*, Berlim, 1973, p. 43, 90-91, Est. 21, n.º 782. O autor data esta forma do período Ib (450 a.C.).

4. Id. Compr. arco: 47 mm.
O pé conserva, ainda, vestígios do aro e do ño de reforço que o sobraça em cruz (cf. VIANA Y DEUS, *Necropolis*, p. 248, fig. 18, n.º 41). Prov. Herdade da Chaminé.
5. Tipo Cuadrado 10C. Frag.
Arco em forma de cinta e aro bastante dilatado. Da mola, conserva-se a corda interior ao arco (cf. VIANA Y DEUS, *Necropolis*, p. 248, fig. 18, n.º 41). Prov. Herdade da Chaminé.
6. Fíbula anular hispânica. Frag. Diâm. 28 mm.
Aro de secção circular que conserva parte da mola e do fusilhão (cf. VIANA Y DEUS, *Necropolis*, fig. 19, n.º 43). Prov. Herdade da Chaminé.
7. Id. Bronze e ferro. Diâm. aro: 45X47 mm.
Conserva o aro de secção circular, fusilhão e parte da mola bilateral, de corda interior ao arco. Prov. Herdade da Chaminé.
8. Id. Bronze. Diâm. aro: 60 mm.
Aro circular de secção ovalada. Conserva ainda vestígios do fio enrolado em espiral e que reforçava as pontas do aro (cf. VIANA Y DEUS, *Necropolis*, p. 249, fig. 18, n.º 41). Prov. Herdade da Chaminé.
9. Tipo cabuchão. Bronze. Compr. 32 mm. Alt. 18 mm.
Conserva o arco em forma de naveta invertida, o pé, descanso e apêndice caudal; este desenha um cabuchão. Prov. Herdade da Chaminé.
10. Tipo La Tene I. Bronze. Compr. 43 mm. Alt. 22 mm.
Conserva o arco, o pé e parte do descanso. Prov. Herdade da Chaminé.
11. Tipo Nauheim (variante). Bronze. Compr. 62 mm. Alt. 30 mm.
Arco, mola e pé são feitos de um só fio de arame. O arco, ligeiramente abatido, é decorado longitudinalmente por finas molduras relevadas. A mola é bilateral e de corda interior ao arco. Conserva apenas três espiras. O descanso é de feição quadrangular. Prov. Herdade da Chaminé.
12. Tipo B1 Fowler. Bronze. Diâm. 45 mm.
Aro e secção circulares com as extremidades viradas para o exterior e terminadas por botões prismáticos (cf. VIANA Y DEUS, *Necropolis*, p. 245, fig. 25, n.º 109; id. *Campos de Urnas*, p. 51, Est. XII, n.º 97). Prov. Horta das Pinas.

13. Id. Diám. 47 mm.
Aro circular e de secção oval com uma das extremidades decorada com molduras anelares (cf. VIANA Y DEUS, *Campos de Urnas*, p. 57, Est. XXIII, n.º 194). Prov. Horta das Pinas.
14. Id. Diám. 55 mm.
Semelhante ao anterior, só que as extremidades culminam com molduras anelares bem definidas. Falta o fusilhão (cf. VIANA Y DEUS, *Nuevas Necropolis*, p. 59, sepult. 14, fig. 20, n.º 94). Prov. Serrones.
15. Id. Diám. 51 mm.
Semelhante aos exemplares 13 e 14 (cf. VIANA Y DEUS, *Nuevas Necropolis*, p. 59, sepult. 14, fig. 20, n.º 139). Prov. Serrones.
16. Id. Diám. 45 mm.
Falta-lhe o fusilhão e os extremos (cf. VIANA Y DEUS, *Nuevas Necropolis*, sepult. 1, fig. 11, n.º 179). Prov. Padrãozinho.
17. Frag. Bronze. Gompr. arco: 35 mm.
Arco em forma de naveta invertida com uma protuberância num dos topos. Prov. Herdade do Padrão.

4.6 *Agrafos*

Os dois agrafos (n.ºs 29.1-2) são de bronze e provêm da necrópole da Herdade do Padrão. Estes modelos serviam para prender o vestuário ⁽⁶⁶⁾ e o calçado romanos. Conhecemos para o n.º 28.2 dois paralelos aproximados de Gadebridge Park achados num nível correspondente ao séc. iv d.C. ⁽⁶⁷⁾.

29. *Agrafos*

1. Bronze. Diám. 14 mm. Esp. 0,5 mm.
Duas chapas circulares justapostas, conservando um fino espigão lateral. Prov. Herdade do Padrão.
2. Id. Dim: 27X16 mm. Esp. 0,5 mm.:
Chapa rectangular que conserva só um espigão lateral. Prov. Herdade do Padrão.

⁽⁶⁶⁾ Cf. *Fouilles de Conimbriga, VII*, p. 143-144.

⁽⁶⁷⁾ Cf. NEAL, *Gadebridge Park*, p. 6, 68, 179, fig. 75, n.ºs 567-568.

O autor data-os de 325 d.C.

4.7 *Espelhos*

Os espelhos apresentam-se sob a forma redonda, quadrada ou rectangular ⁽⁶⁸⁾. Os espelhos portáteis eram os mais vulgares; eram feitos tanto de prata, de ouro, de chumbo, como de bronze estanhado; nestes últimos, a face de reflexão era ligeiramente côncava e polida. É o caso dos nossos exemplares n.ºs 30.1 e 30.2 ⁽⁶⁹⁾. O primeiro teria provavelmente um cabo na parte fracturada e o outro com certeza que forraria a face interna de uma caixa de madeira. Conhecemos para o n.º 30.2 dois paralelos de Verulamium que datam de 280-315 d.C. ⁽⁷⁰⁾.

30. *Espelhos*

1. Bronze estanhado. Diâm. 80 mm. Esp. 2 mm.
Folha circular com orla decorada por uma cercadura de pequenos orifícios envoltos por uma moldura relevada (cf. VIANA Y DEUS, *Campos de Umas*, p. 57, Est. XXIII, n.º 191). Prov. Horta das Pinas.
2. Id. Dim.: 152X176 mm. Esp. 3 mm.
Placa rectangular com decoração incisa (cf. VIANA Y DEUS, *Campos de Urnas*, p. 57, Est. XXIII, 192). Prov. Horta das Pinas.

4.8 *Pinças*

As pinças eram usadas quer como instrumentos de depilar, quer como auxiliares de operações cirúrgicas ⁽⁷¹⁾.

Os exemplares n.ºs 31.1 e 31.2 provêm da necrópole da Horta

⁽⁶⁸⁾ Cf. Pierre LAVEDAN, *Dictionnaire Illustré de la Mythologie et des Antiquités Grecques et Romaines*, Paris, 1931, p. 652-653.

⁽⁶⁹⁾ Cf. A. VIANA E DIAS DE DEUS, *Campos de Urnas*, p. 57, Est. XXIII, n.º 191-192.

⁽⁷⁰⁾ Cf. Sheppard FRERE, *Verulamium Excavations*, Oxford, 1972, vol. I, p. 138, fig. 47, n.º 152

⁽⁷¹⁾ Cf. *Fouilles de Conimbriga*, VII, p. 144.

das Pinas ⁽⁷²⁾. Conhecemos alguns paralelos aproximados em Conimbriga, achados em níveis de construção do forum flaviano e da sua destruição no séc. v d.C. ⁽⁷³⁾.

31. *Pinças*

1. Bronze. Compr. 65 mm.
Folha dobrada em dois braços iguais, formando um anel ao nível da articulação; uma das extremidades incurva-se para o interior (cf. VIANA Y DEUS, *Campos de Urnas*, p. 57, Est. XXIII, n.º 196). Prov. Horta das Pinas.
2. Id. Compr. 48 mm.
Semelhante à anterior, mas de maiores proporções (cf. VIANA Y DEUS, *Campos de Urnas*, p. 57, Est. XXIII, n.º 197). Prov. Horta das Pinas.

5. *Vária*

Neste grupo incluímos alguns utensílios domésticos (n.ºs 32 a 37), instrumentos para pesar (n.ºs 38), acessórios de mobiliário (n.ºs 39-43) e de construção (n.ºs 44 a 48).

5.1 *Utensílios domésticos*

Estes objectos (n.ºs 32 a 37) provêm das necrópoles da Horta das Pinas ⁽⁷⁴⁾, Herdade do Padrão, Herdade da Chaminé ⁽⁷⁵⁾ Torre das Arcas ⁽⁷⁶⁾; o exemplar desta última necrópole apareceu na sepultura 17 com diverso mobiliário cerâmico ⁽⁷⁷⁾.

⁽⁷²⁾ Cf. A. VIANA E DIAS DE DEUS, *Campos de Urnas*, p. 57, Est. XXIII, n.ºs 196-197.

⁽⁷³⁾ Cf. *Fouilles de Conimbriga, VII*, p. 145, Est. XXXV, n.ºs 237 e 239.

⁽⁷⁴⁾ Cf. A. VIANA E DIAS DE DEUS, *Campos de Urnas*, p. 51, Est. XIII, n.º 96 (n.º 32).

⁽⁷⁵⁾ Cf. *Id.*, *ibidem*, Est. XII, n.º 1 (n.ºs 34.1 e 34.2).

⁽⁷⁶⁾ Cf. A. VIANA E DIAS DE DEUS, *Torre das Arcas*, p. 248, *sepult.* 17, fig. 7, n.º 85.

⁽⁷⁷⁾ Cf. *Id.*, *ibidem*, p. 248, fig. 4, n.º 17 (taza de bordos horizontales y paredes finas); fig. 4, n.º 23 (vasija grande); fig. 6, 41 (lucerna); fig. 7, n.º 85 (cuchara de bronze).

As duas pequenas taças de bronze (n.ºs 32-33) sugerem outros modelos metálicos dos séc. I-II d.C. (78); dois outros fragmentos de bronze (34.1 e 2) teriam sido usados como copos para medida, bebida ou então como tinteiros (79). Há um exemplar semelhante de Conimbriga, achado no nível correspondente à destruição da ínsula de Andercus (80).

Os pés de bronze (n.ºs 35.1 e 2) proveem das necrópoles da Chaminé e da Horta das Pinas. São suportes de vasos que conservam vestígios de solda. Estes modelos datam do séc. I d.C. (81).

O n.º 36 é urna asa de sítula, de recorte bastante significativo (82); provém da necrópole da Herdade do Padrão. Conhecemos alguns paralelos aproximados em Cambodunum (83) e Hedernheim (84), datáveis do séc. I d.C. ou de inícios do n.º d.C.

A colher de bronze (n.º 37) provém da sepultura de inumação n.º 17 da necrópole de Torre das Arcas (85). Esta peça apareceu associada a mobiliário cerâmico de datação segura (86). Citaremos o caso de uma lucerna de tipo Dressel/Lamboglia 30A, datável dos finais do séc. II-III d.C. (87).

A colher de bronze que lhe está associada sugere modelos

(78) Cf. Maria H. P. DEN BOESTERD, *The Bronze Vessels*, Nijmegen, 1956, p. 35; cf. WERNER HILGERS, *Lateinische Gefäßnamen*, Dusseldorf, 1969, p. 34.

(79) Cf. *Fouilles de Conimbriga, VII*, p. 155.

(80) Cf. ID., *ibidem*, p. 155, Est. XXXIX, n.º 30.

(81) Cf. Manuela DELGADO, *Elementos de sítulas de bronze de Conimbriga*, «Conimbriga», Coimbra, 1970, vol. IX, p. 15-44 (— DELGADO, *Sítulas*, p. 38-39, n.º 10-12).

(82) Cf. ID., *ibidem*, p. 33-34.

(83) Cf. KRAMER, *Cambodunum*, p. 34, 69, Est. 21, n.º 6.

(84) Cf. FISCHER, *Hedernheim*, p. 22-23, fig. 17, n.º 8.

(85) Cf. A. VIANA Y DIAS DE DEUS, *Torre das Arcas*, p. 248, fig. 7, n.º 85.

(86) Cf. ID., *ibidem*, p. 248, fig. 4, n.º 17 (taza de bordes horizontales y paredes finas); fig. 4, n.º 23 (vasija de barro claro, con una asa y trazos de pintura marrón); fig. 6, n.º 41 (lucerna); fig. 7, n.º 85 (cuchara de bronze).

(87) Cf. BELCHIOR, *Lucernas romanas*, p. 60-62; cf. A. ALARCÃO e S. PONTE, *Vila Viçosa*, p. 76, 83, Est. III, n.º 21.

semelhantes de Fishbourne ⁽⁸⁸⁾, Verulamium ⁽⁸⁹⁾ e Conimbriga ⁽⁹⁰⁾ que datam do séc. n ao iv d.C. Por outro lado, um jarro de tipo 6-e tem paralelos elvenses ⁽⁹¹⁾ entre a 2.^a metade do séc. i d.C. e o ui d.C. Esse facto permite-nos fixar um «terminus post quem» para a sepultura n.º 17 nos finais do n d.C. e inícios do m d.C.

32. Taça. Bronze. Diâm. 52 mm. Alt. 19 mm.
Parede ligeiramente inclinada, marcada por uma leve cercadura externa. Pé anelar e fundo horizontal (cf. VIANA Y DEUS, *Campos de Urnas*, p. 51, Est. XIII, 96). Prov. Horta das Pinas.
33. Id. Frag. Diâm. 78 mm.
Parede arqueada e bordo em forma de aba saliente e horizontal (cf. VIANA Y DEUS, *VI Congreso Arqueológico*). Prov. Herdade da Chaminé.
34. *Copos*
 1. Bronze. Frag. Diâm. base: 19 mm.
Conserva o pé com base plana e parte da parede encurvada para o exterior (cf. VIANA Y DEUS, *Campo de Urnas*, Est. XII, n.º 1). Prov. Herdade da Chaminé.
 2. Id. Diâm. base: 18 mm.
Base circular e plana. Parede oblíqua e esvasada (cf. VIANA Y DEUS, *Campo de Urnas*, Est. XII, n.º 1). Prov. Herdade da Chaminé.
35. *Pés de vaso*
 1. Bronze. Dim. 60x30 mm.: Esp. 3 mm.
Coroa circular com as extremidades chanfradas. Prov. Herdade da Chaminé.
 2. Id. Frag. Dim. 43X23 mm.:
Extremidade em forma de segmento circular. Prov. Horta das Pinas.

⁽⁸⁸⁾ Cf. CUNLIFFE, *Fishbourne*, p. 112, fig. 47, n.º 123. O autor data-a de 260-280 d.C.

⁽⁸⁹⁾ Cf. FRÉRE, *Verulamium*, p. 124, fig. 35, n.º 74. O autor data-a de 135-145 d.C.

⁽⁹⁰⁾ Cf. *Fouilles de Conimbriga*, VII, p. 161, Est. XLI, n.º 63.

⁽⁹¹⁾ Cf. J. NOLEN, *Necrópoles do Alto Alentejo*, p. 57-58 (jarro de tipo 6-e).

36. Asa de sítula. Bronze. Compr. 78 mm.

Arco de secção circular com as extremidades dobradas em forma de gancho. Prov. Herdade do Padrão.

37 Colher. Bronze. Compr. 129 mm.

Concha oval, cabo delgado e de secção circular (cf VIANA Y DEÛS, *Torre das Arcas*, p. 248, sepult. 17, ñg. 7, n.º 85). Prov. Torre das Arcas.

5.2 *Pratos de balança*

Os dois pratos de prata (n.º 38) pertenceriam a uma balança greco-romana ⁽⁹²⁾. Provêm da necrópole da Horta das Pinas, não havendo, porém, nenhuma referência acerca da sepultura a que pertenceriam.

38. Dois pratos de balança. Prata. Diâm. 50 mm. Alt 11 e 12 mm.

Copa pouco funda e base plana. Prov. Horta das Pinas.

5.3 *Acessórios de móveis*

Nesta categoria reunimos elementos pertencentes a móveis (n.ºs 39 a 43). Provêm de várias necrópoles alentejanas ⁽⁹³⁾, sem que tenham qualquer indicação da sepultura a que pertenceriam.

Os n.ºs 39.1 e 39.2 são dois aloquetes de bronze que deveriam ter pertencido a pequenos cofres ou arcas; o primeiro é bastante simples, enquanto que o segundo funciona por meio de charneira.

Os n.ºs 40.1 e 40.2 são espelhos de fechadura que teriam idêntica aplicação.

O n.º 41 é um puxador de móvel. Os n.ºs 42-43 constituíam suportes de pequenas peças de mobiliário. O último exemplar,

⁽⁹²⁾ Cf. Sálete da PONTE, *Balanças e pesos de Conimbriga*, «Conimbriga», Coimbra, 1979, vol. XVIII, p. 121-132 (p. 123).

⁽⁹³⁾ Os n.ºs 39.2, 40.2 e 41 foram achados na necrópole da Herdade dos Serrones; os n.ºs 39.1 e 42 na necrópole da Horta das Pinas; o n.º 40.1 na necrópole da Herdade do Padrão e o n.º 43 na necrópole da Chaminé.

além de elemento de fixação, constituía certamente urna das bases de uma pequena grelha de jogo ⁽⁹⁴⁾.

39. *Fechos de arca*

1. Bronze. Comp. 86 mm.
Lingueta triangular, de lados côncavos com um rebite para fixação e rebaixamento para charneira. Prov. Horta das Pinas.
2. Id. Compr. 51 mm.
Folha estreita, rectangular, com uma das extremidades dobradas em gancho. Prov. Herdade dos Serrones.

10. *Espelhos de fechadura*

1. Bronze e ferro. Frag. Dim.: 38x35 mm.
Placa formada por duas folhas unidas por um rebite de ferro. Conserva ainda parte da abertura rectangular para a chave. Prov. Herdade do Padrão.
2. Bronze. Dim.: 25x20 mm.
Folha que conserva uma abertura em 8 para a fechadura. Prov. Herdade dos Serrones.
41. Puxador de móvel. Bronze. Inv. n.º 1752. Compr. 26 mm.
Tem forma oval com os extremos estrangulados por duas finas molduras. Prov. Herdade dos Serrones.
42. Pé de móvel. Bronze. Inv. n.º 1571. Alt. 40 mm. Diâm. base: 18 mm.
Em forma de cântaro, possui no campo médio superior um orifício. Prov. Horta das Pinas.
43. Elemento de fixação. Ferro. Inv. n.º 1553. Compr. 140 mm.
Alt. dos pés: 51 mm.
Placa dobrada em U, tendo a barra horizontal dois orifícios e cada um dos pés um outro para fixação de rebites. Prov. Herdade da Chaminé.

⁽⁹⁴⁾ Cf. B. HOFMANN, *La Quincaillerie Antique*, «Notice technique», Paris, 1964, n.º 14, p. 8, Est. XV, n.º 10 (peça de Colónia, Alemanha).

5.4 *Elementos de construção*

Estes objectos de ferro (n.ºs 44 a 48) provêm das necrópoles da Herdade do Padrãozinho ⁽⁹⁵⁾ e da Torre das Arcas ⁽⁹⁶⁾. Os n.ºs 45-46 podem atribuir-se a sepulturas individualizadas.

O primeiro estava associado a um esqueleto de adulto, enquanto que o segundo a um púcaro com asa e a uma moeda romana ⁽⁹⁷⁾. Desconhecemos a que período teria pertencido esta moeda.

Uma das argolas de cobre (n.º 48.1) foi achada na sepultura de incineração n.º 1 da necrópole do Padrãozinho ⁽⁹⁸⁾; estava inserida num contexto datável entre o séc. i d.C. e a 1.ª metade do ui d.C. (").

44. Prego-cavilha. Ferro. Inv. n.º 1556. Gompr. 108 mm.
Haste de secção oval, dobrada em L. Cabeça achatada e rebatida.
Prov. Herdade do Padrãozinho.
45. Chumbadouro. Ferro. Gompr. 165 mm.
Haste de secção circular com uma das extremidades encurvada
(cf. VIANA Y DEUS, *Torre das Arcas*, p. 248, sepult. 16, fig. 18,
n.º 117). Prov. Torre das Arcas.
46. Grampo. Ferro. Inv. n.º 1665. Alt. 99 mm. Larg. 52 mm.
Barra, de secção quadrangular, dobrada em U, com um dos
extremos encurvado para o exterior (cf. VIANA Y DEUS, *Nuevas
Necropolis*, p. 52, sepult. 92, fig. 11, n.º 169). Prov. Herdade do
Padrãozinho.
47. «Prisioneiro»-elemento de reforço. Ferro. Alt. 56 mm.
Haste dobrada ao meio e estrangulada em forma de anel. Prov.
Herdade do Padrãozinho.

⁽⁹⁵⁾ Cf. A. VIANA Y DIAS DE DEUS, *Nuevas Necropolis*, p. 52, sepult. n.º 92, fig. 11, n.º 169.

⁽⁹⁶⁾ Cf. A. VIANA Y DIAS DE DEUS, *Nuevas Necropolis*, p. 52, sepult. n.º 92, fig. 11, n.º 169 (n.º 46); p. 50, sepult. n.º 1, fig. 11, n.º 178 (n.º 48.1); fig. 11, n.º 150 (n.º 48.2).

⁽⁹⁷⁾ Cf. A. VIANA Y DIAS DE DEUS, *Torre das Arcas*, p. 248, sepult. n.º 16, fig. 18, n.º 117 (n.º 45).

⁽⁹⁸⁾ Cf. A. VIANA Y DIAS DE DEUS, *Nuevas Necropolis*, p. 52.

(") Cf. ID., *ibidem*, p. 50.

(") Cf. notas *supra* n.ºs 35 e 64.

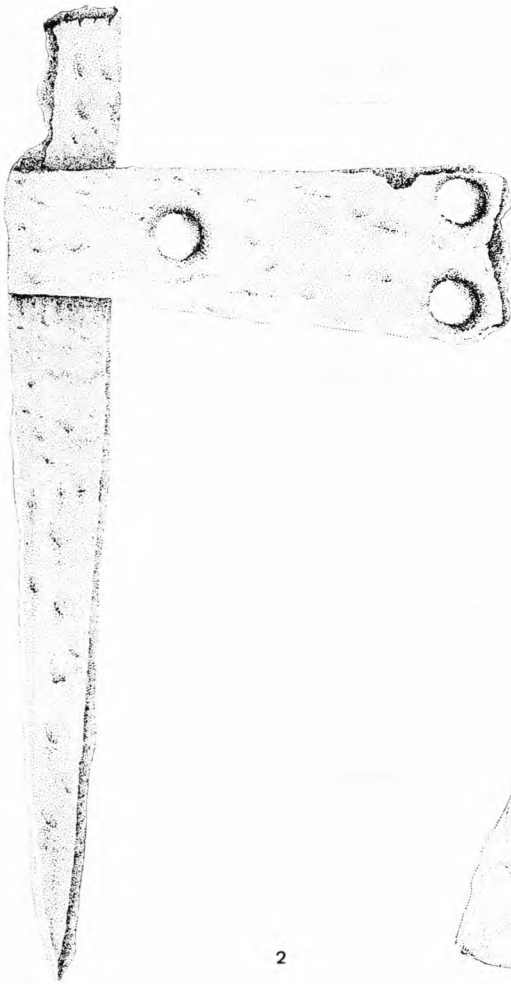
48. *Argolas*

1. Cobre. Inv. n.º 2306. Diâm. 44 mm.
Aro e secção circulares com os extremos sobrepostos (cf. VIANA Y DEUS, *Nuevas Necropolis*, p. 50, sepult. 1, fig. 11, n.º 178). Prov. Herdade do Padrãozinho.

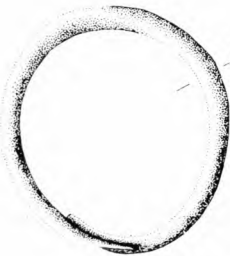
2. Id. Ferro. Diâm. 55 mm.
Aro grosso, espalmado e de secção rectangular (cf. VIANA Y DEUS, *Nuevas Necropolis*, p. 50, fig. 11, n.º 150). Prov. Herdade do Padrãozinho.

Cal.	Proveniência	Rito funerário	Cronologia
1	<i>Torre das Arcas</i> , sepult. 26	Inumação	—
2	<i>Torre das Arcas</i> , sepult. 51	Inumação	Finais do m d.C.- -inícios do iv d.C.
3	<i>Padrãozinho</i> , sepult. 106	—	—
4	<i>Torre das Arcas</i> , sepult. 26	Inumação	—
5	<i>Torres das Arcas</i> , sepult. 26	Inumação	—
6	<i>Torre das Arcas</i> , sepult. 51	Inumação	Finais do m d.C.- -inícios do iv d.C.
7	<i>Torre das Arcas</i> , sepult. 12	—	2. ^a metade do i d.C. -ii d.C.
8	<i>Padrãozinho</i>	—	—
9	<i>Torre das Arcas</i> , sepult. 20	—	—
10	<i>Torre das Arcas</i> , sepult. 20	—	—
11	<i>Herdade da Chaminé</i>	—	—
12	<i>Herdade da Chaminé</i>	—	—
13	<i>Herdade da Chaminé</i>	—	—
14	<i>Herdade da Chaminé</i>	—	—
15	<i>Padrãozinho</i>	—	—
16	<i>Padrãozinho</i>	—	—
17	<i>Serrones</i> , sepult. 27	Incineração	1. ^a metade do séc. i d.C. à 2. ^a metade do ii d.C.
18	<i>Horta das Pinas</i>	—	—
19	<i>Herdade da Chaminé</i>	—	—
20	<i>Horta das Pinas</i>	—	—
21	<i>Herdade da Chaminé</i>	—	—
22.1 a	<i>Herdade do Padrão</i>	Incineração	2. ^a metade do i d.C 1. ^a metade do n
22.3	<i>Herdade do, Chaminé</i>	—	—
23	<i>Herdade do, Chaminé</i>	—	—
24.1	<i>Herdade do Padrão</i>	—	—
24.2	<i>Herdade dos Serrones</i>	—	—
24.3	<i>Herdade do Padrão</i>	—	—
24.4	<i>Herdade do Padrão</i>	—	—
25.1	<i>Herdade da Chaminé</i>	—	—
25.2	<i>Padrãozinho</i> , sepult. 1	Inumação	Séc. i d.C.-1. ^a me- tade do ui d.C.
25.3	<i>Herdade da Chaminé</i>	—	—
26	<i>Horta das Pinas</i>	—	—
27.1	<i>Padrãozinho</i> , sepult. 1	Inumação	Séc. i d.C.-1. ^a me- tade do ui d.C.
27.2	<i>Herdade da Chaminé</i>	—	—

Cal.	Proveniencia	Rito funerário	Cronologia
27.3	<i>Herdade da Chaminé</i>	—	—
28.1	<i>Horta das Pinas</i>	—	—
28.2	<i>Herdade da Chaminé</i>	—	—
a 28.11			
28.12 e	<i>Horta das Pinas</i>	—	—
28.13			
28.14 e	<i>Herdade de Serrones, sep. 14</i>	Incineração	Finais do séc. i d.C.- 1. ^a met. do ii d.C
28.15			
28.16	<i>Padrãozinho, sepult. 1</i>	Incineração	Séc. i d.C.-1. ^a met. do ui d.C.
28.17	<i>Herdade do Padrão</i>	—	—
29.1 e 2	<i>Herdade do Padrão</i>	—	—
30.1 e	<i>Horta das Pinas</i>	—	—
30.2			
31 e	<i>Horta das Pinas</i>	—	—
31.2			
32	<i>Horta das Pinas</i>	—	—
33	<i>Herdade da Chaminé</i>	—	—
34.1 e	<i>Herdade da Chaminé</i>	—	—
34.2	<i>Herdade da Chaminé</i>	—	—
35.2	<i>Horta das Pinas</i>	—	—
36	<i>Herdade do Padrão</i>	—	—
37	<i>Torre das Arcas, sepult. 17</i>	Inumação	Fins do séc. II-III d.C.
38	<i>Horta das Pinas</i>	—	—
39.1	<i>Horta, das Pinas</i>	—	—
39.2	<i>Herdade dos Serrones</i>	—	—
40.1	<i>Herdade do Padrão</i>	—	—
40.2	<i>Herdade dos Serrones</i>	—	—
41	<i>Herdade dos Serrones</i>	—	—
42	<i>Horta das Pinas</i>	—	—
43	<i>Herdade da Chaminé</i>	—	—
44	<i>Padrãozinho</i>	—	—
45	<i>Torre das Arcas, sepult. 16</i>	Inumação	—
46	<i>Torre das Arcas, sepult. 92</i>	—	—
47	<i>Padrãozinho</i>	—	—
48.1 e	<i>Padrãozinho, sepult. 1</i>	Incineração	Séc. i d.C.-1. ^a me- tade do ui d.C.
48.2			



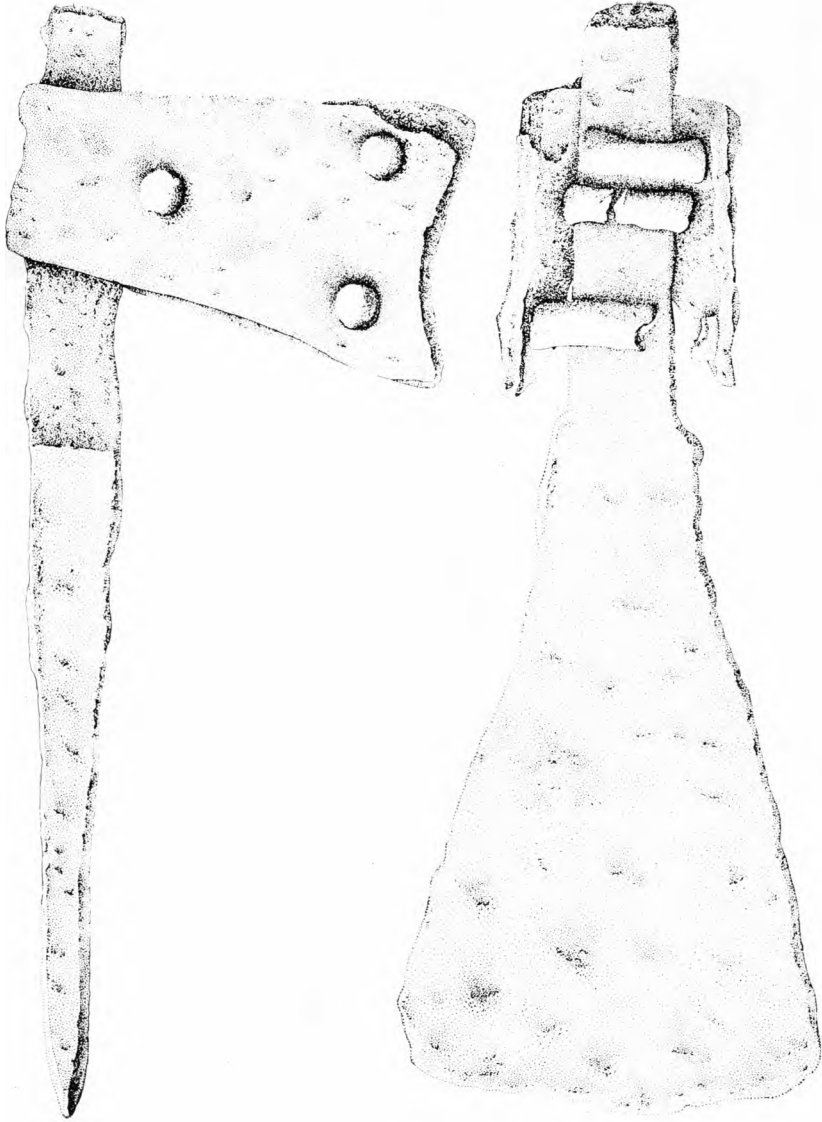
2



48.1



48.2





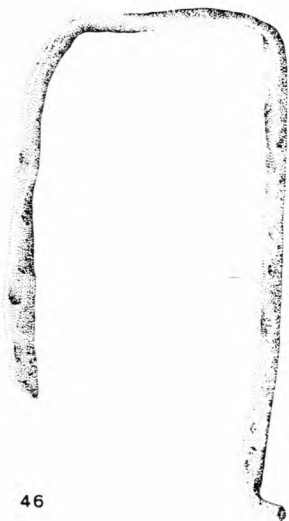
1



5



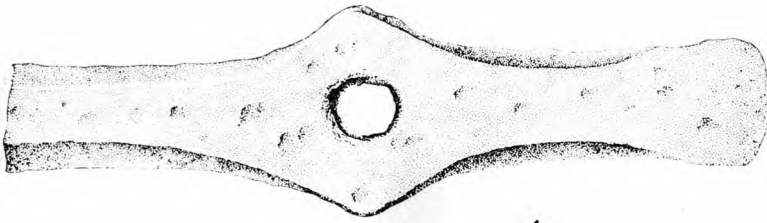
6



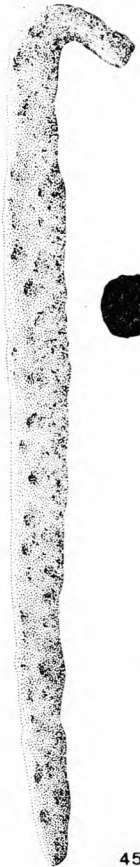
46



47



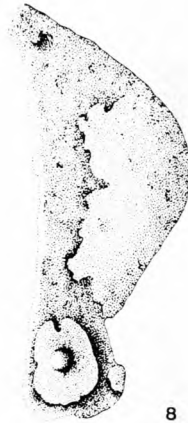
4



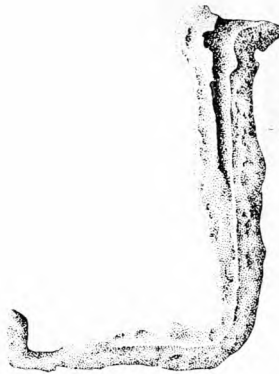
45



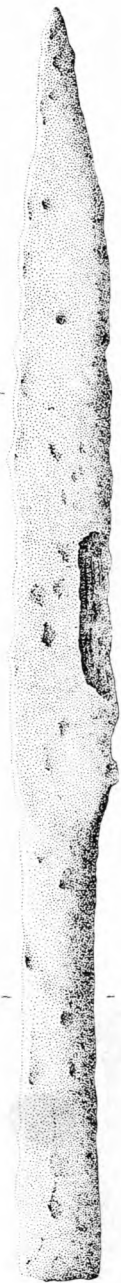
7



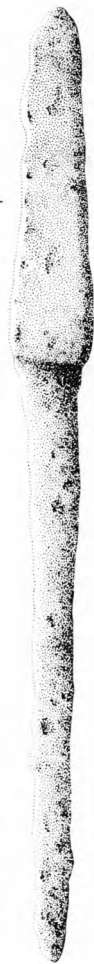
8



44



9



10



12



11



14



13



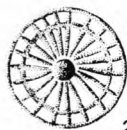
16



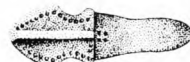
17



15



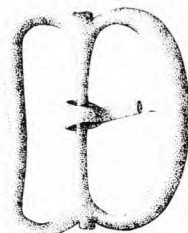
20



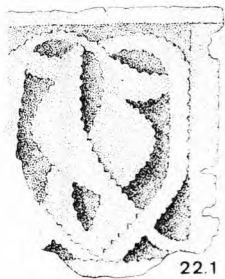
19



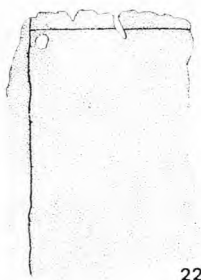
21



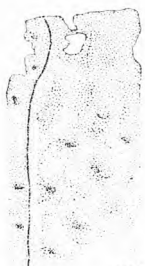
18



22.1



22.2



22.3



24.1



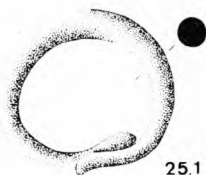
24.2



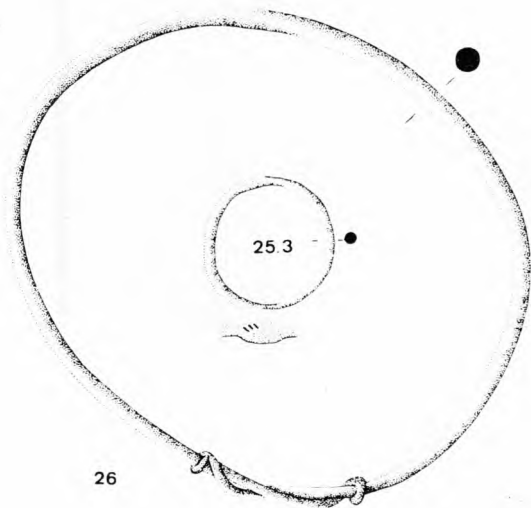
23



24.3



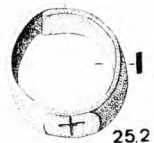
25.1



26



24.4



25.2



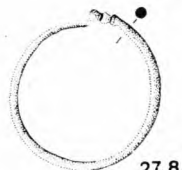
27.6



27.1



27.7



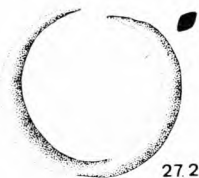
27.8



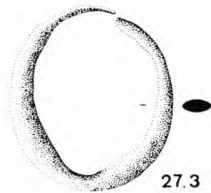
27.4



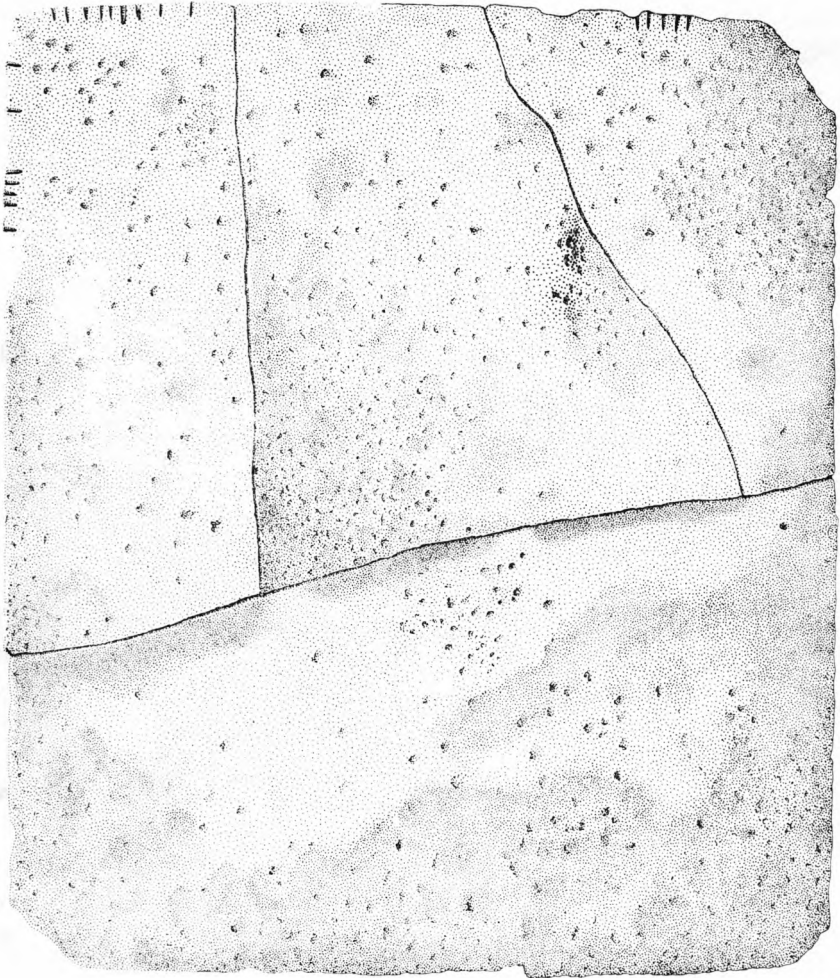
27.5



27.2



27.3



30.2



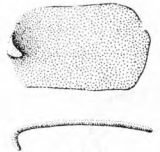
27.10



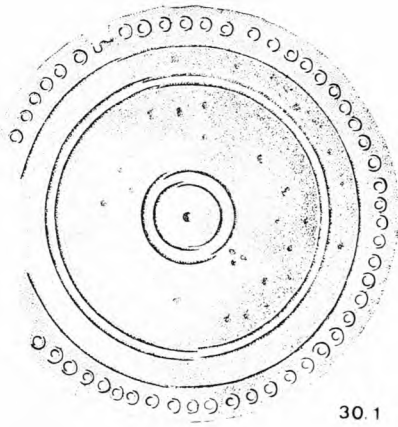
27.9



29.1



29.2



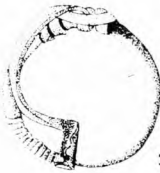
30.1



31.1



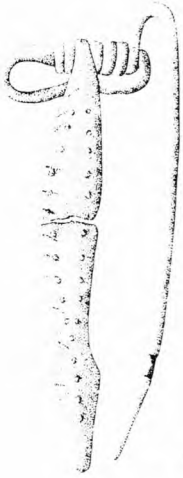
31.2



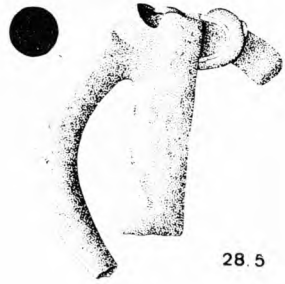
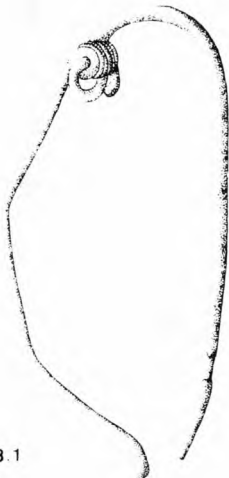
28.2



28.6



28.1



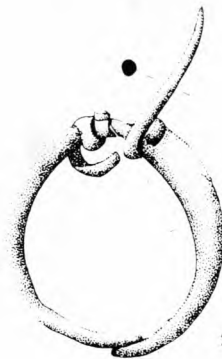
28.5



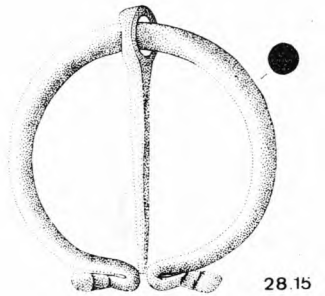
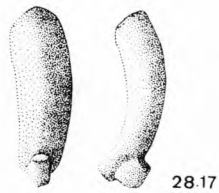
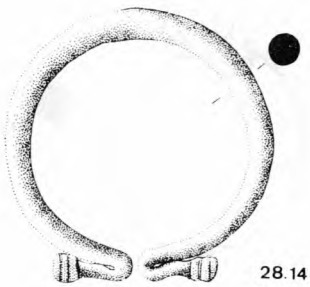
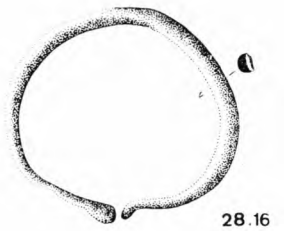
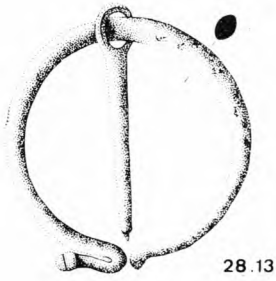
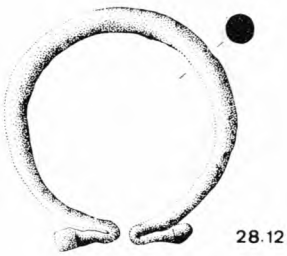
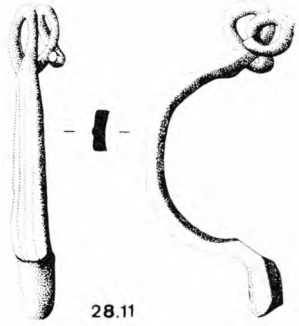
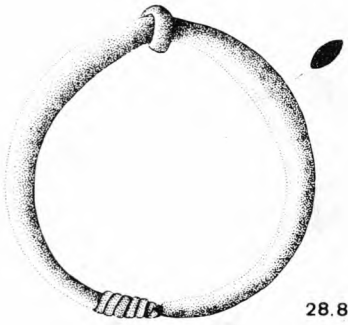
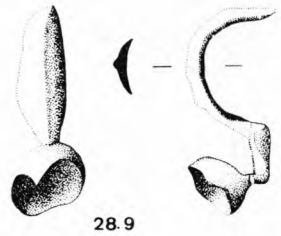
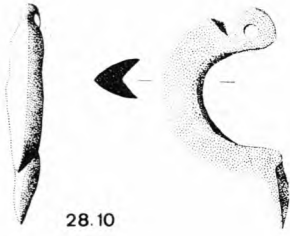
28.3



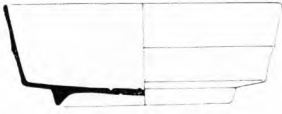
28.4



28.7



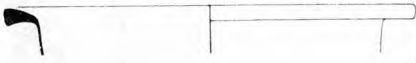
32



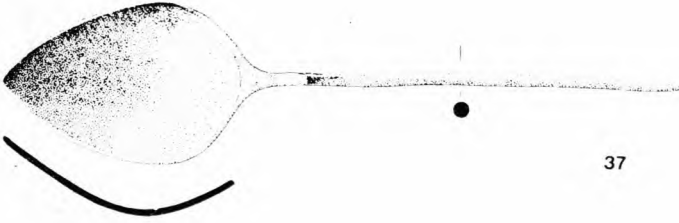
34.1



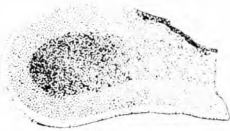
33



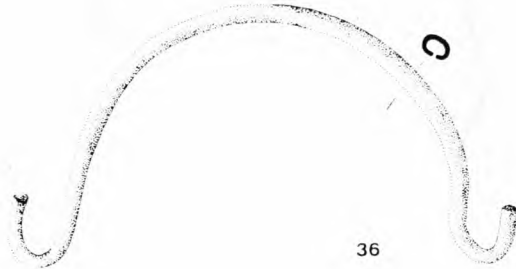
34.2



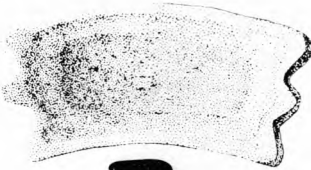
37



35.2



36



35.1



38



